

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

As Câmaras Municipais

não têm ajudado o Ministério da Educação Nacional

na divulgação da cultura nos meios populares

Por A. ROCHA MARTINS

NINGUÉM pode ignorar a acção prodigiosa desenvolvida pelo Ministério da Educação Nacional. Quem se der ao trabalho de estar atento à enorme actividade do ilustre Ministro da Educação Nacional, pessoa de altos méritos intelectuais e morais e que, com a maior e reconhecida competência exerce as suas funções, e do Senhor Subsecretário Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, íntimo colaborador do Professor Leite Pinto, não pode deixar de reconhecer que nunca em Portugal se olhou, com tanto interesse e tanto acerto, os problemas concernentes ao ensino e à educação. Na verdade, ensino sem educação seria desconchavo de tremendas consequências. E, por outro lado, convém frisar ainda que o Ministério da Educação Nacional, sem alardes, procura impregnar toda a sua actividade, métodos, programas e pessoas que desempenham os cargos, duma mentalidade cristã, exactamente aquela que tradicionalmente vem informando o País e a única que se coaduna com a nossa idiosincrasia. As campanhas educativas lançadas, em boa hora, pelo Ministério da Educação Nacional têm dado os melhores frutos e só não foram úteis para os que pensam que tudo se pode fazer em um dia, ou que supõem que a sementeira terá de imediatamente dar os frutos almejados para que o tempo, o trabalho e o esforço não tenham sido perdidos. Ora em Educação não podemos ver desta forma o problema, temos, antes, de considerar que o trabalho dará seus frutos, mas no tempo próprio. Felizmente que esta doutrina tem sido seguida, com firmeza e decisão, pelo Ministério da Educação Nacional.

Nos discursos proferidos, todos de sentido prático e como que marcando programas de acção, pelos ilustres titulares da pasta da Educação Nacional, verifica-se uma nítida preocupação de preparar o País e, designadamente, as classes populares para a compreensão dos grandes problemas nacionais e humanos e dar à vida de cada um o verdadeiro sentido que ela deve ter, um sentido de altura, um sentido de eternidade. Apraz-nos registar este aspecto da actividade educativa em Portugal, certos de que prestamos justiça e de que, no futuro, os portugueses de então poderão colher os frutos das sementes que hoje são lançadas à terra. Apesar deste trabalho tão proveitoso para a Nação há que reconhecer o desinteresse de alguns organismos do Estado na colaboração que deveriam prestar e, digamos mesmo, do auxílio que deveriam traduzir em iniciativas concernentes a este fim, e que o Senhor Ministro da Educação Nacional especificou referindo-se às Câmaras Municipais que não têm dado o contributo que deviam dar para a expansão da cultura nos meios populares. Honra ao Ministério da Educação pelo magnífico contributo, distribuindo milhares de livros, revistas e folhetos às duas mil bibliotecas populares. Rematamos estas considerações, a que voltaremos, citando as palavras luminosas e justas do Professor Leite Pinto:

«O problema tem dois aspectos — disse — um de ordem financeira, outro da ordem das relações do ministério com as municipalidades. A obra realizada até agora

(Continua na página 2)

Nota da Quinzena

Ainda o leite

Desta vez, vai uma «Nota»... política. A propósito do leite e do sarilho que já deu. Ora bem. Quem tem razão?

Quanto a nós, o problema é outro e enquanto esse outro problema se não resolver, há-de haver sempre questões disto e daquilo e há-de haver sempre quem tenha razão para dizer mal e quem tenha razão para tratar mal quem diz mal.

Vamos ao assunto. Antes, durante e após a propaganda eleitoral, muito se atacou o Governo e o regime pelo que não fez e deveria ter feito e pelo que fez e fez mal. Pouco se falou no que fez por dever fazer e no que fez bem feito.

É natural. Quando não gostamos de alguém, vamos procurar não o que tem de bom mas o que tem de mau para fazer sobressair o mau e atacar o todo. Embora seja humano, não é justo, porém.

As críticas devem ser justas e objectivas para serem úteis e eficazes.

Ora enquanto se ataca o regime na sua parte negativa e se o acusa de não ter feito nada, a nós parece-nos que a acusa a fazer-lhe era precisamente o contrário. Deveria criticar-se o regime por ter feito e querer fazer de mais. Aqui é que está a razão de ser de tanto descontentamento.

O Estado fez demais. Deveria ter feito menos e, sobretudo, deveria limitar-se a fazer o que é da sua função: estimular, orientar, fiscalizar, urgir e punir. É da sabedoria secular que a função do Estado é supletiva e não substitutiva.

Quando o Estado se mete a Evangelizar, a educar, a fabricar, a comerciar e fazer cooperativas, administrar empresas e, portanto, a socializar, acontece-lhe como àquele sujeito que se põe a tocar muitos burrinhos: algum fica para trás.

É o caso. Pode teimar e, então, tem de fazer como os russos ou os alemães no tempo de Hitler. Mas isso dura pouco. Se não der com os burrinhos em água, como aconteceu a Hitler, não aguentará meio século. A natureza humana não a fizeram os homens e, por isso, por mais que façam, não a modificarão. E a natureza humana acaba sempre por vencer, porque Deus, que a fez, também acaba sempre por vencer.

Em nossa opinião, o que deveria pedir-se ao Estado, actualmente, era que não fizesse tantas coisas e que nos deixasse a nós fazer aquelas que poderemos e temos o direito de fazer!

MARECHAL CRAVEIRO LOPES

A decisão governamental de promover ao marechalato o Senhor General Craveiro Lopes, pode, legitimamente, considerar-se um acto de plena justiça, que a todos nós muito nos honra e que traduz uma expressiva homenagem aos predicados morais e cívicos de um grande português.

Como militar distinto e sobretudo como Presidente da República, o Marechal Craveiro Lopes soube sempre impor-se e merecer o maior respeito e estima de toda a família portuguesa.

O significado máximo da distinção que agora lhe foi conferida traduz, pois, a gratidão da Pátria pelos serviços que abnegada e desinteressadamente o Marechal Craveiro Lopes lhe prestou.

Dizem que não estamos preparados. De acordo. Mas também quando começa uma equipa de futebol, não há jogadores. Arranja-se uma Direcção e chama-se um treinador. E a rapaziada começa então a aprender as regras do jogo e a progredir para a baliza do adversário. Era o que faz falta. Direcção do «Club» nacional já no-la deram. O que não temos é jogadores. A Direcção é que faz o jogo, enquanto que nós somos apenas os... espectadores.

O mal, parece-nos, está aqui. Que a Direcção deixe de jogar — porque não pode fazer as duas coisas bem feitas — e ponha-nos a jogar com um bom treinador a ensinar-nos a técnica e a estratégia do jogo, o espírito da equipa e a «alma» da vitória. E ela fique-se no seu papel: disciplinar, corrigir, orientar, punir e, se fizer falta, ajudar também.

Faça menos, para só fazer o que lhe pertence. Se assim fosse, já o leite não daria tanto sarilho. Mas porque foi fazer o que deveria deixar-nos ou ensinar-nos a fazer, quando começou a fazer não tinha nada preparado para o fazer e agora nem sabe bem como é que vai fazer, porque lhe não é fácil fazê-lo.

E daí as reclamações, as indisposições de lado a lado, o tempo perdido por todos e a incerteza do triunfo.

Mais valia demorar mais tempo, fazer propaganda para obter atletas para o jogo, fazer os treinos necessários com eles e, quando visse que a equipa estava preparada, entrar então em campo e bater o adversário, isto é, corrigir o que não corria bem.

Tudo quanto se escreveu pode ser fantasia. Mas não deixa de ser verdade aquele dito célebre do célebre pintor: «não suba o sapateiro além da chinel». É o mal de que sofremos todos: querer fazer o que aos outros deveria ensinar-se e obrigar-se a fazer.

Tivemos um professor que dizia assim àqueles que pretendiam ser chefes: «ne faites pas; faites faire!» Não façais, mandai fazer.

Tudo isto, trocado em miúdos, significa apenas uma coisa: as iniciativas particulares não se devem abafar, mas estimular, orientar e disciplinar.

E quando o Estado ou os seus órgãos (que podem não parecer nem ter o rótulo que são dele, mas praticamente não são outra coisa) se substituem à iniciativa legítima dos particulares, mesmo que a coisa bem feita, fazem sempre uma mal feita: a de se meterem no que não é a sua função.

Invadem os direitos alheios, há choque e, portanto, luta. E, se não há luta, ainda é pior, porque só significa que não servimos para nada. — A. V.

INSTRUÇÃO RELIGIOSA NA PARÓQUIA

Pelo Padre F. CASTILHO

A instrução religiosa dada na família é grandemente preciosa. Quando ela falta nada há que a possa substituir, e quando dada como é preciso pelo pai e pela mãe no lar doméstico, o ministério do Padre torna-se fácil e aproveita muitíssimo. Porém se a acção da família é necessária, não é suficiente. Hoje, diga-se com pesar, é menos suficiente que nunca. Muitos pais na hora presente não têm a consciência do seu dever. Desprezam totalmente instruir os seus filhos nas verdades da fé — o caminho cristão na família é ainda mais raro. Educam-se os homens e não se pensa em educar cristãos. Ajuda-se a instrução profana

e esquece-se a instrução religiosa.

Coisa ainda mais grave: a falta de espírito cristão nas famílias coincide com o recrudescimento de espírito anticristão na sociedade.

O meio familiar está frio; o meio social é perfeito gelo. No lar doméstico as almas estão afavelmente armadas; no mundo são publicamente atacadas. As objecções chegam de todos os lados, as chocarrices grosseiras abatem-se como o granizo sobre o homem que quer guardar a sua fé. A dúvida está em que é a homenagem irónica o que os menos incrédulos opõem à verdade religiosa. Se o lar e o mundo são o que se vê hoje

O Senhor Nuncio Apostólico foi elevado à dignidade cardinalícia

O Senhor Nuncio Apostólico Monsenhor Fernando Cento foi elevado à dignidade de Cardeal pelo Santo Padre João XXIII. Apresentamos respeitadas saudações a Sua Ex.ª Rev.ª.

Exames universitários

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu, com 14 valores, o 2.º ano, o nosso prezado conterrâneo Sr. José Luís Nogueira de Brito, filho do nosso amigo e assinante Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

— Na Faculdade de Letras da mesma Universidade também concluiu, com boa classificação, o 1.º ano do Curso de Românicas, a menina Maria Fernanda Andrade da Costa Fernandes, gentil filha do nosso amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes.

Os nossos parabéns aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

—(—)

Viojando pelo País

Durante alguns dias andaram em viagem através do País os nossos prezados amigos Srs. Augusto Soucasaux e Arquitecto Manuel Gaspar.

—(—)

Dr. Mário Queirós

Já regressou, com sua Esposa e filha, da sua viagem à Alemanha o nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Queirós, ilustre Director das Termas do Eirogo.

como se conservará e se perpetuará a ciência da Religião? Deus o previu já. Existe uma instituição, uma instituição oficial, autêntica que tem precisamente por fim principal salvaguardar neste mundo e distribuir às almas a instrução religiosa — é a Paróquia —. Há vinte séculos Jesus Cristo disse a seus apóstolos estas simples palavras: Ide, ensinai. Fiéis a esta ordem os Apóstolos e seus sucessores realizaram o império universal.

Em todo o homem há um elemento menos corrompido e mais enérgico, o espírito que lhe representa a ideia da verdade. Todas as falsas ideias, todas as preocupações dominadoras do mundo parecem coligar-se contra a ideia cristã, mas sucumbem debaixo do fogo dissolvente da verdade, ateadas pela palavra Apostólica.

O espírito restaurado pela verdade lembra-se que é o mestre e que a vontade lhe está sujeita. A vontade acaba por se submeter. Ao homem interior uma vez conquistado à lei de Deus, sujeita-se o homem a criar a idolatria de fora não sendo sustentada pela idolatria interior facilmente desaparece sob o impulso do povo. O povo hoje em dia obedece ao pensamento cristão bem mais que à palavra de César — a palavra apostólica revolucionou o mundo — o mundo estava ganhado por Jesus Cristo. A Igreja estava fundada.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme que nos trará a boa disposição e a alegria, como todas as férias:

Tempo de Férias

Situações embaraçosas e muito divertidas, com Vittorio de Sica, Abbe Lane, Giovanna Ralli, Antonio Cifariello e Marisa Merlini. Uma produção italiana.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o excepcional filme de avassalador interesse:

Escrito no Vento

Um espectáculo de paixões violentas. A crónica escandalosa da vida privada de uma família de milionários.

Com Rock Hudson, Lauren Bacall, etc. Em technicolor. No programa IMAGENS DE PORTUGAL e o Jornal de actualidades.

Estas sessões são para adultos. — A seguir: O filme português

Um grito na noite

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a farmácia «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Ao período da luta sucedia o período da organização. Por toda a parte apareciam famílias espirituais chamadas paróquias, e nesses grupos de paroquianos agiam sobre as almas como os Apóstolos tinham agido sobre o mundo, pela palavra, pela verdade anunciada, pela instrução religiosa incessantemente espalhada. Tal é a função da paróquia na igreja católica.

Ela ensina, ela é a fonte inexaurível e o órgão oficial do ensino religioso. Ela é a realização perpétua e universalmente viva da palavra de Cristo. Ide, ensinai.

Cegos voluntários ou inconscientes perguntam às vezes: Onde está o cristianismo? Que é feito dele? Diz-se que vai morrer, que já está morto. Será verdade? Coragem! No tempo dos Apóstolos dizia-se o mesmo, e os sábios não suspeitavam que o grande trabalho evangélico que se operava em sua volta, sem ruína nem agitação e sem violência ia transformar por completo a sociedade. Hoje os espíritos flutuantes procuram a verdade e não têm maneiras de duvidar que há um cristianismo organizado, que vive, reina e fala.

Sim, existe esse cristianismo ao alcance de todos, que soa a vossos ouvidos, e que nos aparece em toda a parte, pois em toda a parte há paróquias que conservam, que anunciam e que espalham a ideia cristã.

Mundanismo As Câmaras Municipais

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Amanhã — As Snr.ªs Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Adelaide Ferreira Lemos e D. Maria Luísa Fortuna Carvalho e os Snrs. Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar e António Ferreira Miranda e o menino Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emília Landolt de Sousa e os Snrs. Dr. Agostinho Varanda Reis e Padre Joaquim da Cunha Peixoto.

Domingo — A Snr.ª D. Maria dos Prazeres N. Veloso e os Snrs. António Faria da Silva, António Miranda da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves.

Segunda feira — As Snr.ªs D. Maria de Lourdes Matos V. Lopes Corrêa, D. Maria Berta Castro Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Snrs. António Carvalho de Figueiredo e Amadeu Pedras.

Terça feira — As Snr.ªs D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos Machado de Figueiredo e os Snrs. Joaquim António Areal Rothes e Celestino de Jesus Carvalho.

Quarta feira — As Snr.ªs D. Adélia Cândia de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Presidente da Câmara de Famalicão

Tomou posse no Governo Civil, na pretérita quinta feira, do cargo de presidente da Câmara de Famalicão o Sr. Eng. José Luis Pinto de Oliveira.

O Snr. Dr. Armindo Alves que exerceu estas funções a contento de todos os famalicenses pediu a sua demissão em virtude do seu estado precário de saúde.

Acção Católica

Em todo o país estão a realizarem-se cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da fundação da Acção Católica.

Nesta cidade, na Igreja Matriz, para início dessas comemorações, no passado domingo, às 18,30 horas houve missa dialogada pelos filiados da Acção Católica e com a colaboração do Grupo Sacro-Musical de Barcelinhos.

O vasto templo encontrava-se completamente cheio e o Reverendo Prior, numa brilhante alocução, enalteceu o trabalho apostólico realizado pela Acção Católica durante os 25 anos da sua existência.

parece-me bastante louvável para o curto espaço de tempo em que foi concebida e pelas limitações de ordem financeira que lhe são impostas. A sua eficiência tem sido, de facto, bastante tolhida pela insuficiência do apoio dado ao serviço de bibliotecas pelas autarquias locais. Os Municípios não se dispõem a desviar verbas para a instalação dos nossos serviços e o estado em que se encontram algumas escolas é também deficiente para os receber. É indispensável iniciar o caminho de uma colaboração que talvez só tenha a sua plena satisfação dentro de novos quadros de política municipalista. Será necessário insistir que a educação é a primeira necessidade de qualquer aglomerado urbano ou rural. Pessoalmente, não tenho qualquer interferência junto dos Municípios, limitando-me apenas a fazer apelos».

P.º António Augusto Dias Barbosa

Já regressou do Porto, onde teve de sujeitar-se a duas operações cirúrgicas, que felizmente correram bem, o nosso amigo P.º António Augusto Dias Barbosa, Capelão da Casa de Santa Maria.

Enquanto durar a convalescença o nosso prezado amigo P.º Barbosa encontra-se na sua casa de G.alegos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Nesta Redacção

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Gomes Teixeira que, na companhia de sua esposa e gentil filha, embarca para o Brasil no próximo dia 24 depois duma permanência na nos-a terra, para descansar, de dezoito meses.

Agradecemos.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

REVISTAS

«FLAMA»

Está à venda o n.º 559 da Revista «Flama» que dedica ao jubileu da Acção Católica as suas páginas centrais.

Além disso, «Flama» apresenta também as interessantes páginas ilustradas: Pascale Audret (na capa), a caminho da Lua (fotos das experiências americanas), Um homem... a jacto, Dali o incomparável, A visita do Ministro do Ultramar a Angola, Semana pela imagem, Portugal — Africa do Sul em futebol e as secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

«Flama» é a Revista semanal das famílias pois pôde entrar em todas as casas.

Compre, leia e divulgue sempre a Revista «Flama»!

«MUNDO»

Revista semanal ilustrada. Recebemos o n.º 68 da bela revista ilustrada «Mundo» que é dirigida, com muito critério, pelo ilustre jornalista Manuel de Ataíde.

Este número é muito curioso e variado.

PARA O NATAL

Há latas com azeite EXTRA de Castelo Branco e bom BACALHAU, próprio para presentes.

CASA ÁGUIA

Telef. 8445 — BARCELLOS

Leia e assinete

Jornal de Barcelos

Relógios de qualidade Modelos distintos

O RELÓGIO QUE VIRA A Preferir

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

LAGAR DE AZEITE

SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 8506 — (P. F.)

Participa aos seus Ex.ªs Clientes e à lavoura em geral que já se encontra à s/ disposição para o fabrico de azeite.

Largo da Estação

BARCELLOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Sousa, Falcão & Pereira, L. da

Por escritura de 19 de Setembro de 1958, lavrada na secretaria notarial de Barcelos, pelo notário José da Graça Faria Júnior, referente à sociedade por quotas constituída sob a firma Sousa & Pereira, L. da, com sede no lugar das Calçadas, freguesia de Arcozelo, de que são actuais sócios os Srs. António Sampaio Falcão, Augusto José Pereira e Eurico de Sousa, foi substituída a firma social e modificados os artigos 1.º, 2.º e 4.º e seus parágrafos e artigo 5.º, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade gira sob a razão social Sousa, Falcão & Pereira, L. da, tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar de Calçadas, freguesia de Arcozelo, deste concelho, durará por tempo indeterminado, considerando-se as operações sociais iniciadas na data de hoje, e tem por objecto a indústria de malhas e qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade delibere e que não dependa de autorização especial.

§ único. O estabelecimento social poderá usar o nome de Fábrica de Malhas do Cávado.

ARTIGO 2.º

O capital social é de 300.000\$, dividido em três quotas iguais de 100.000\$ pelos três sócios. Os aumentos das quotas respeitantes aos sócios Falcão e Pereira já deram entrada na caixa social, faltando quanto ao sócio Sousa, para completar o aumento respeitante à sua quota, a importância de 20.000\$, devendo esta importância ser realizada com os lucros correspondentes à sua quota,

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.
Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.º por preço muito barato.
Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

ou antes, se o mesmo sócio o desejar.

ARTIGO 4.º

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios.

§ 1.º Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, para que a sociedade fique obrigada é precisa a assinatura de dois dos sócios, indistintamente, pelo seu punho, e quando essa responsabilidade ultrapassar a importância de 50.000\$ serão necessárias as assinaturas dos três sócios.

§ 2.º É expressamente proibido usar da firma em documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras, fianças, abonações ou semelhantes; o sócio que transgredir esta disposição responderá por perdas e danos e perderá em favor dos outros sócios os lucros correspondentes ao ano em que se verificar a infracção.

§ 3.º Dois sócios, mesmo com a maioria de capital, nunca poderão excluir o outro sócio da sociedade, podendo no entanto retirá-lo do cargo da gerência, se tal entenderem.

ARTIGO 5.º

Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de quotas, podendo sê-lo também a estranhos, tendo no entanto os sócios direito de optar pela melhor oferta.

Barcelos e Secretaria Notarial, 26 de Setembro de 1958.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis.

FAZ SABER QUE: a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «SACOR», pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 18.500 litros, sita na EN-205, ao km. 12,500, em Necessidades, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 5 de Novembro de 1958.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Empregado para balcão

Precisa-se. Falar nos Armazéns de S. José — Barcelos.

Casa — Vende-se

Na Avenida Alcáides de Faria, com o número 80, próximo à Estação do Caminho de Ferro.

Quem pretender, falar na mesma com o seu proprietário.

Câmara Municipal de Esposende

ANÚNCIO

Venda de Móveis

De conformidade com a deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de 11 do corrente, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, serão vendidos em hasta pública, na sede do **CLUBE DE PESCA**, próximo ao Hotel Suave-Mar, os seguintes móveis, que eram do mesmo Hotel:

8 colchões de arame de 95 cm. de largura; 13 colchões de arame de 1,30 de largura; um balcão em castanho sem tampo; 5 camas para criança; 6 divans; 14 portas com vidros; 10 portas sem vidros; 2 grades em ferro com vidros; 3 janelas com vidros; 2 janelas sem vidros; 8 janelas tipo óculo; 4 mesas de cabeceira; 27 espelhos com caixilhos; 3 colunas de lavatório; 3 vidés; 3 cadeiras para bebés; um chaveiro; diversos vidros; 1 motor eléctrico com bomba; 1 motor eléctrico sem bomba; 36 globos de vidro fôsko; 18 globos de vidro; 1 máquina de ralar carne; 20 discos; 1 candeeiro de parede com sereia; 17 placas de lusalite; diversos tacos em mosaicos; 21 colchões; 5 bacias para retrete; 2 cadeiras em pinho; 4 mesas em pinho; 1 máquina de cortar fiambre; 1 lavatório; 4 jarros; 45 toalheiros; 1 placa de vidro plástico; 25 prateleiras de louça; 7 suportes de lâmpada em louça; 7 porta papéis em louça; 5 talheres de metal; 1 lavatório de canto; 11 cadeiras de verguinhas; 15 grades; azulejos de mosaicos; 1 prateleira toalheiro; 1 radiador; 2 ferros de passar; 7 bacias; 12 guarda-sóis de sol; cerca de 1.000 garrafas vazias; 8 cortinas de plástico; 1 automático eléctrico.

Esposende e Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1958.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

Agostinho da Rua Reis

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.º, L.º
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Assine e divulgue
Jornal de Barcelos



Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM;

Para combater o frio, só com uma boa SAMARRA comprada na
Casa das Samarras
Campo de S. José — BARCELOS

O BOLO-REI
da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

A. A. CÁLEM & FILHO, LDA.

Comunica à INDÚSTRIA E AO COMÉRCIO DO NORTE, ter sido nomeada distribuidora exclusiva da guza produzida na instalação siderúrgica das MINAS DE VILA COVA, S. A. R. L., para os distritos de: Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu confirmando desta maneira a comunicação oportunamente feita à Imprensa diária por MINEXPORTE, LDA.

Rua da Reboleira, 7 — PORTO, Telefones: 24867 - 24868 - 24869

NAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na Zona Norte, na jornada de domingo, o Salgueiros foi o único grupo que ganhou fora, batendo o Vianense por 2-1. O Peniche, o S. Joanense e o Vila Real também empataram por 1-1, respectivamente em Oliveira de Azeméis, Espinho e Leixões.

O Chaves venceu o Tirsense por 3-0 e o Gil Vicente, o Portalegrense, último da tabela da classificação por 2-0.

Todavia, a vitória do grupo local, apesar de poder ter sido mais expressiva não foi convincente.

A turma gilista continua a actuar de modo muito confuso...

Marques precisa de se colar mais à linha lateral e jogar com mais energia e menos precipitação. Seródio está a abandonar de mais o lugar. Paulo precisa de ser mais enérgico e rápido. Vieira que procura, e muito bem, entregar a bola em boas condições por vezes excede-se nessas preocupações. Deve procurar passar, sempre que possa, com maior rapidez. Mano precisa de dosear melhor a sua energia procurando jogar com mais acerto.

Muitos assistentes, como por várias vezes temos chamado a atenção, durante os jogos, em vez de criticarem os jogadores com tanta impertinência, prestavam melhor serviço se os animassem ou, não podendo ser, se permanecessem calados.

Em resumo: é preciso que jogadores e assistentes colaborem com a direcção do Gil Vicente que continua a não olhar a trabalhos e sacrifícios para que o nosso representante saia da crítica posição em que se encontra.

Futebol

Gil Vicente, 2 — Portalegrense, 0

No passado domingo deslocou-se pela primeira vez à nossa terra o Clube Desportivo Portalegrense.

Antes de se iniciar o encontro os directores do grupo barcelense ofereceram para assinalar o acontecimento, um Galo de louça regional, tamanho grande, à Direcção do grupo visitante e a cada jogador, um galo pequeno da mesma louça.

O resultado do encontro foi de 2-0 favorável ao grupo barcelense, golos marcados por Nolito, aos 13 minutos da primeira parte e aos 17 da segunda.

O jogo foi de fraco nível técnico e se bem que o grupo local perdesse inúmeras ocasiões de aumentar o resultado o grupo portalegrense também teve oportunidades para obter pelo menos o ponto de honra.

A arbitragem do Sr. Joaquim Silva, do Porto, foi fraca.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Mendes e Paulo; Canário e Vieira; Marques, Nolito, Mano, Gelucho e Ynjai.

Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se ao Porto para se defrontar com o Sport C. e Salgueiros.

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

paralhe (para lhe) tomar Contas doque (do que) sobrelle-carregou (sobre ele carregou) esendo (e sendo) o outro livro findo que ficou no cartorio do juizo da Superintendencia achou nelle a folhas noventa the ofim (até o fim) que pella conta que se toma são aofabriqueiro velho Domingos Vicente quedellas ficara de acrescimo a quantia de vinte eseis (e seis) mil esetenta eoitto reis (e setenta e oito) de que ao dicto novo fabriq.ro actual se fizera entrega como do termo della afolhas noventa etresverso (e três verso) do dicto livro findo consta que assinou...» Etc., etc. Continua neste lindo gosto de ligar palavras átonas às tónicas, com erros ortográficos por uma pá velha. Mas era moda então. Que lhe fazer? Copiar exacte, para... aprender!

O Centenário de Sá de Miranda

(Continuação da página 6)

quele abandono a que votaram o lugar. Várias vezes foi tentada uma solução. Mas concluiu-se, sempre, pela impossibilidade. Os « Monumentos Nacionais » não poderiam tomar a seu cargo esta pequena obra, cujo dispêndio não será grande, honrando assim a memória de um dos nossos grandes escritores clássicos? Parece-nos legítima a interrogação e parecem-nos, também conforme, o pedido que aqui esboçamos. Sá de Miranda tem direito a uma sepultura digna e bom é que isso seja lembrado no quarto centenário do seu passamento.

A concluir — e não é a primeira vez que tal se pede — existe em Braga um liceu que outrora tinha como patrono Sá de Miranda. Com a determinação de « nacional » deixou o liceu de possuir um nome que lhe era tradicional, a cuja sombra muitos alunos estudaram e muitos alunos se interessaram pela sua obra. Agora, que isso vem sendo pedido, não seria de aconselhar o regresso ao patrono, patrono que ainda tem o nome inscrito na fachada? Também nos parece que não é difícil tão decisão. Seria uma homenagem singela? Fora de dúvidas. Mas seria uma homenagem de que se lembrariam todos os alunos — os antigos e os de agora — pois todos recordariam o nome tutelar daquele que, para além da literatura, foi na realidade, um Homem.

(Do Diário Ilustrado)

PRÉSTIMOS E COSTUMES

(Continuação da página 6)

— As ladainhas, rogações ou preces, em que clamamos ao Senhor, por intermédio dos Santos, que se dignem afastar da humanidade todos os flagelos e conceder os frutos da terra, são ao que parece, uma substituição dos cortejos pagãos, feitos em volta dos campos (ambarvabia) na lua mais propícia, pedindo a protecção de Ceres, deusa das colheitas para as suas searas.

Como vêdes desde tempos imemoriais que se fazem preces.

Já os romanos, arrastando do alto — Crasto — com o engodo da sua civilização, os nossos antepassados Brácaros para a fértil planura — Vilarinho — levantavam juntos oratórios os seus inúmeros deuses. Não sei se o tempo, se a mãe dos cristãos, ou algum mouro

Nota officiosa

Por não ter sido recebida a tempo de ser publicada neste número, sairá no próximo uma nota officiosa referente à carta do nosso correspondente em Cristelo.

—(—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original entre o qual o relativo aos falecimentos do nosso amigo Sr. Manuel Faria Carvalho Júnior e da Sr.ª D. Emília da Silva Vieira, correspondência de Durrães e cortejo de oferendas em benefício da nova Igreja de Chorente.

convertido, ao destruir os ídolos para entronizar o escolhido orago, não pouparam essas construções na nossa aldeia.

(Continua no próximo número)

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Ao. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

A segurança duma casa está nos alicerces...

A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

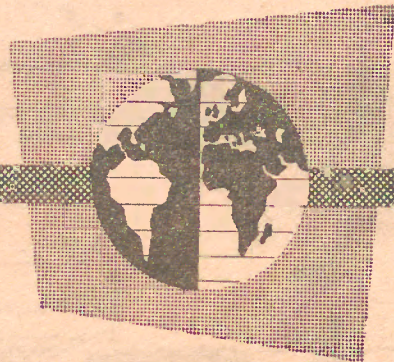
Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNÍAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O Dia Shell

A primeira garagem automatizada do mundo

HÁ algumas semanas foi inaugurada em Zurique a primeira garagem completamente automatizada do Mundo.

Esta maravilha da técnica só funcionou sem deficiência alguma durante uma hora. Em seguida, o único técnico previsto para o comando do seu funcionamento teve de recorrer a cinco auxiliares até se remediarem alguns defeitos. Compreende-se que seja necessário adquirir certa prática no manejo da aparelhagem electrónica.

A garagem, de oito andares, assemelha-se a dois favos, entre os quais se movem três elevadores, que colocam os automóveis nas respectivas células. À chegada, o automobilista entrega o seu carro ao «comandante», comodamente instalado diante de um quadro de conexões com centenas de chaves e de botões. O carro é medido e segue para uma das dez câmaras de entrada.

A aparelhagem electrónica indica automaticamente uma célula livre com o respectivo número impresso num cartão que o automobilista recebe de um autómato. No momento em que o carro está na posição requerida, acende-se uma lâmpada vermelha e o automobilista tem de sair do carro. Abaixam-se grades, rolos de centragem colocam o carro na posição exactamente calculada, abre-se uma porta e uma espécie de trenó coloca-se debaixo do carro, levanta-o para um dos elevadores que, entretanto, já se vai aproximando.

O elevador transporta o carro para a célula indicada, na qual cabem dois carros. A capacidade total da garagem automática é de 400 automóveis. A entrega dos carros também é completamente automática. Os carros são levados automaticamente para as doze câmaras de entrega, nas quais o automobilista se apresenta depois de ter entregue o seu cartão.



O Dia Shell foi comemorado, em 1 de Outubro, com várias solenidades, entre as quais a inauguração do I Congresso de Agentes e Revendedores da Shell Portuguesa, que foi aberto pelo Sr. Ruy Seisal, director, e cuja mesa da presidência figura na gravura acima; e a distribuição de emblemas de antiguidade a Agentes, Revendedores e Empregados, vendo-se na gravura de baixo o sr. F. H. Frangenheim, administrador-delegado daquela empresa, entregando um dos emblemas.

NO MUNDO DO PETRÓLEO

Das refinarias às habitações dos daiaques

Quer se trate de prospecção, produção ou distribuição, as companhias petrolíferas estão habituadas a desenvolver as suas actividades nas paragens mais remotas do mundo.

Por exemplo, na distante região do Rio Rejang em Sarawak, Borneo, onde os daiaques vivem nas suas habitações comunais, as actividades da Shell resumem-se ao sector da distribuição. O petróleo, que desde sempre foi o produto pioneiro entre os derivados do petróleo bruto, é primeiramente transportado a granel por navios-tanques, desde as refinarias até Pulan Bukom que é o centro principal de

recepção, a mistura, a armazenagem e re-distribuição de produtos petrolíferos. O petróleo é embalado em Pula Bukom em latas e depois expedido para Sarawak. Nas regiões do interior, a distribuição faz-se por via fluvial. Nos armazéns, as latas de petróleo são embarcadas em lanchas fluviais que navegam pelo rio acima até aos estabelecimentos das aldeias ribeirinhas. Lojas flutuantes transportam parte do petróleo ainda mais para o interior, ao longo de pequenos rios, até que o precioso produto chegue ao seu destino: as habitações dos daiaques.

Uma produção record assinala o 50.º aniversário

do Grupo Royal Dutch Shell no Médio Oriente

A indústria petrolífera do Médio Oriente celebra, este ano, o seu quinquagésimo aniversário, pois que em 1908 deu-se a primeira descoberta de vulto na Pérsia.

Essa primeira descoberta levou a explorações semelhantes em todo o território do Médio Oriente. No intervalo entre as duas guerras mundiais, foram descobertos novos campos petrolíferos no Iraque, nas Ilhas Bahrein, na Arábia Saudita, no Kuwait e no Egipto bem como noutras regiões da Pérsia. A maioria destes campos petrolíferos provou possuir petróleo em abundância e o seu progressivo desenvolvimento tornou o Mé-

CONSELHOS AO AGRICULTOR

(Transcrito do «Boletim Agrícola» publicação mensal da Shell Portuguesa).



NÃO se esqueça de que, duma maneira geral, quanto mais poderosa é uma arma tanto maiores cuidados requiere o seu manejo. Muitos dos produtos de que já hoje dispõe para o ajudarem a ganhar a batalha contra os inimigos das suas culturas, são armas muito poderosas: usá-las como devem ser usadas é não só uma precaução, mas um dever.

Siga por favor estes conselhos:

Evite o contacto da pele com os produtos concentrados.

— Nunca pulverize contra o vento sem ter tomado as precauções necessárias.

— Siga sempre as instruções indicadas para a preparação das caldas.

— Lave-se bem, com água e sabão, depois de ter andado a lidar com quaisquer caldas.

— Não deixe as embalagens ao alcance de crianças.

Habitue-se a tomar estas precauções relativamente a todos os produtos fito-sanitários.

ANEDOTAS

Em França, um indivíduo vai consultar um cardiologista que, depois de o examinar, exclama:

— Mas o seu coração está muito fatigado, meu amigo! Qual é a sua profissão?

— Pesco à linha...

— Mas pescar à linha nunca perturbou o coração a ninguém!...

— Pois sim, doutor, mas é que eu pesco à linha sem licença!

A cena passa-se num avião. Os passageiros lêem tranquilamente os jornais, enquanto a hospedeira se ocupa dos seus afazeres. De repente, um rapaz de uns dez anos levanta-se do lugar, começa a puxar o cabelo dos passageiros, a andar de gatas no corredor, a cuspir «chewing gum» por todos os lados e por fim decide atrapaçar a hos-

pedeira no seu trabalho. Esta ralhava uma vez, duas vezes, até que, por fim, já desesperada, berra:

— Ouça lá, meu menino, porque não vai brincar lá para fora?

Um louco coloca-se perto de um pescador e permanece, junto dele, cinco horas sem abrir a boca nem se mexer dali. Intrigado, o pescador pergunta:

— Você parece que tem ar de se interessar pela pesca! Porque não pesca também?

— Quem? Eu? Nunca! — responde o louco. — Falta-me a paciência.

PARA AS LEITORAS



Blusa que pode ser confeccionada em qualquer tecido de preferência liso. Uma fita «gros grain» remata o decote e faz de cós. A blusa abotoa por meio de laços feitos com a mesma fita.

dio Oriente numa das mais importantes fontes de petróleo do mundo.

A produção do primeiro trimestre deste ano foi um autêntico record — uma produção total de umas 51 milhões de toneladas métricas em comparação com perto de 19 milhões de toneladas no trimestre anterior.

A produção do corrente ano reflecte aumentos em quase todos os países atrás referidos.

No Iraque, onde Royal Dutch Shell tem interesses no valor de 23,75% na Iraq Petroleum Company foram extraídas cerca de 7.600.000 toneladas durante este período e na Pérsia onde a Royal Dutch/Shell possui 14% do capital da Iranian Oil Exploration and Producing Company, foram produzidas cerca de 10.000.000 de toneladas.



Visado pela Censura

